



TAMBÉM SOU TEU POVO: QUANDO O CORPO TRANSGRIDE A REZA

Laura Stephany Alves Silva¹

Resumo: Objetiva-se, neste resumo, articular a travestilidade e a religiosidade a partir da obra cinematográfica “Também sou teu povo” (2006), dirigido por Orlando Pereira e Franklin Lacerda. A obra expõe vivências marcadas por uma espiritualidade resistente, na qual o corpo trans emerge não como oposição ao sagrado, mas como agente de resistência, inscrevendo seus corpos em uma cena que, historicamente, lhes foi negada. Isso configura, segundo Foucault, uma forma de insubmissão às normas do biopoder, desestabilizando os limites instituídos entre o aceitável e o desviante.

No cenário místico de Juazeiro, permeado pela idealização de um território sacralizado onde o desenvolvimento do comércio ocasionou o crescimento de uma “cidade profana” aliado ao da “cidade sagrada” (RAMOS, 2000) implicando não uma separação rígida, mas sim uma profunda interseção entre esses territórios. A análise do documentário “Também sou teu povo” (2006) permite compreender que as experiências religiosas de travestis em Juazeiro do Norte vão além da lógica binária entre o puro e o impuro, o santo e o pecador. As romarias tornam-se, para essas sujeitas: um território de fé, de disputa simbólica e de reinvenção.

A performance de fé dessas mulheres denuncia uma lógica cisheteronormativa e reinscreve seus corpos na paisagem da devoção popular, articulando gênero e religiosidade em novas formas de inteligibilidade (BUTLER, 2015). A hibridação entre o profano e o sagrado, conforme Bhabha (1996), gera um “terceiro espaço” de negociação de sentidos e identidades, abrindo margens para novos modos de estar

¹ Estudante de graduação em História pela Universidade Regional do Cariri, laura.stephany@urca.br

no mundo. Esse terceiro espaço desestabiliza narrativas fundadoras e instaura zonas de negociação simbólica e representacional.

– Agora, essas romarias de agosto já vêm muito mais (pessoas) de fora. Então, isso vira atração, pois essa praça aqui é como se fosse um centro de apoio à classe. E todo mundo se encontra aqui: se encontra ‘bixa’ de Sergipe, travesti de Alagoas, travesti de Caruaru, aí junta com as travestis daqui e com as travestis que vivem fora do país [...] Por isso que tem essa atração! É uma coisa diferente! (TAMBÉM... 2006).

Assim, as romarias tornam-se um espaço que agrega devotas e trabalhadoras do sexo de várias partes do Brasil e do exterior. Neste sentido, o corpo trans que “serve” os prazeres sexuais dos romeiros em época de romarias também desenvolve suas práticas de fé.

Por fim, compreendeu-se que as questões de gênero não interferem nas relações com o sagrado, em que, no caso específico da cidade de Juazeiro do Norte, as romeiras e devotas do “Padim ciço” reinventam a cena ao dizerem “também sou teu povo”, essas sujeitas reescrevem o sagrado a partir das margens, instaurando outras formas de religiosidade e presença na cena da fé popular nordestina. Como afirma Camila Montenegro: “Também somos sim, também somos filhos de Deus” (TAMBÉM..., 2006), reivindicando reconhecimento num espaço que lhes foi negado.

Palavras-chave: Religiosidade, Gênero, Trans, Romarias, Devoção.

REFERÊNCIAS

BRABHA, Homi. **O terceiro espaço: uma entrevista com Homi Bhabha**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vol. 24, p36-37, 1996

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete, 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987b.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Juazeiro e Caldeirão: espaços de sagrado e profano**. In: SOUZA, S. (Org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000. p. 345-380.(INL), 1976.

TAMBÉM sou teu povo. Direção: Orlando Pereira da Silva; Franklin Lacerda. Juazeiro do Norte: Associação de Cultura Barbalhense, 2006. Documentário (14 min).